

Transformações na Produção Acadêmico-Científica Militar com o Advento de IA Generativas: limites éticos e regulamentação

Rafael Roesler

Academia Militar das Agulhas Negras - AMAN,
Resende, RJ, Brasil

Email: editorchefe.ran@aman.eb.mil.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0733-6389>

Arlindo José de Barros Junior

Academia Militar das Agulhas Negras - AMAN,
Resende, RJ, Brasil.

Email: ran.editor@aman.eb.mil.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0625-6835>



RAN

Revista Agulhas Negras

e-ISSN (online) 2595-1084

<http://www.ebrevistas.eb.mil.br/aman>



<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0>

As ferramentas de Inteligência Artificial (IA) Generativas estão redefinindo a maneira como a produção acadêmico-científica é conduzida globalmente, o que inclui o meio acadêmico militar. Isso levanta questões cruciais sobre ética, integridade e regulamentação do uso dessas ferramentas. Nossa intenção, neste editorial, não é discutir nem tampouco analisar como IA Generativas podem redesenhar os rumos acadêmicos. Em vez disso, gostaríamos de incitar os leitores a refletir como a IA pode influenciar a produção acadêmico-científica dos futuros líderes militares.

O Cenário Atual: ascensão das IA Generativas e impactos no meio acadêmico militar

Sabe-se que a integração da IA no ambiente acadêmico é presente e irreversível, uma vez que as ferramentas de IA Generativas auxiliam o usuário acadêmico na redação, revisão e tradução de seus textos, impactando a disseminação do conhecimento e o pensamento crítico militar (Barros Junior *et al.*, 2025? no prelo). Essa facilidade, no entanto, tende a gerar questões e preocupações associadas à superficialidade da produção e ao plágio.

Spinak (2023) argumenta que qualquer tipo de proibição de uso de IA, nesse sentido, se torna ineficaz, pois os pesquisadores continuarão a usar as ferramentas e a encontrar meios de produzirem textos sem que ferramentas de detecção de plágio consigam apontar o uso de uma IA como “coautora”. Por outro lado, as IA podem ser consideradas valiosos mecanismos para a superação de barreiras linguísticas, auxiliando o acadêmico a usar a “língua franca” em suas produções, em especial aqui no Brasil.



Entendemos as transformações em curso, no que se refere ao uso de IA Generativas, mas acreditamos que seja crucial que o usuário acadêmico tenha uma boa dose de senso crítico ao fazer uso dessas ferramentas, evitando uma dependência excessiva a ponto de não conseguir produzir qualquer material escrito sem o devido auxílio e garantindo a autoria e responsabilidade humanas por eventuais erros ou vieses (Barros Junior *et al.*, 2025? no prelo).

Limites Éticos e a Necessidade de Regulamentação

A discussão ética é vital!

Em nível mais amplo, princípios como o chamado "GREAT PLEA", (acrônimo em inglês para *Governability, Reliability, Equity, Accountability, Traceability, Privacy, Lawfulness, Empathy, Autonomy*) ressaltam a complexidade da integração ética no uso de IA (Oniani *et al.*, 2023). A necessidade de controle humano, mitigação de vieses, privacidade e clareza na responsabilidade são pontos convergentes que exigem regulamentação contínua. Nesse sentido, o Exército Brasileiro (EB) deu um importante passo ao aprovar o documento intitulado “Diretriz Estratégica de Inteligência Artificial para o Exército Brasileiro”, buscando formas de regulamentar o uso de IA em seus ambientes acadêmico e de combate (Brasil, 2024). Essa regulamentação tem o propósito, também, de garantir que os princípios éticos e morais da Instituição sejam seguidos, e que o controle humano seja mantido em todos os casos (Brasil, 2024).

Outro aspecto que consideramos essencial é a capacitação do pessoal militar em habilidades computacionais e no uso consciente de IA, o que inclui análise crítica e compreensão ética (Barros Junior *et al.*, 2025? no prelo). Acreditamos que essas habilidades são necessárias para que o material produzido com auxílio de qualquer tipo de IA esteja em consonância com as diretrizes institucionais e que o usuário consiga usar essas ferramentas de forma responsável, identificando vieses, garantindo a qualidade do conteúdo, mantendo a integridade acadêmica e, principalmente, institucional.

Compreendemos e cremos que, no meio acadêmico-científico militar, se torna imperativo a promoção de um ambiente de pesquisa e desenvolvimento de IA livre de vieses, o que pode garantir soluções justas e transparentes para a formação de novos pesquisadores e dos futuros líderes militares.

Considerações Finais

As IA Generativas estão presentes no meio acadêmico-científico militar e têm a capacidade de redefinir como a produção acadêmica pode ser abordada, pois oferecem (de igual forma) oportunidades e desafios ainda desconhecidos. Como exemplos mais marcantes e vantagens



inegáveis, citamos a automação de tarefas e a otimização de tempo de pesquisa. Há, no entanto, a imprescindibilidade de reflexão sobre ética, integridade e sobre regulamentação. Sobre isso, o EB já adota uma abordagem proativa, com diretrizes claras e capacitação em IA em múltiplos níveis. Em outras palavras, controle humano, mitigação de vieses, privacidade e responsabilidade podem ser entendidos como cruciais para que o uso de IA seja um catalisador do conhecimento, e não uma ameaça.

Nesse cenário, a Revista Agulhas Negras (RAN) adotou a postura de não aceitar textos que tenham qualquer ferramenta de IA como “coautora”. Conforme consta em suas condições de submissão: “nenhuma parte do texto foi escrita por IA generativa, como ChatGPT, Gemini, entre outras”. Entendemos que, face à inevitabilidade do uso de IA no meio acadêmico, o sucesso depende do equilíbrio entre inovação e valores éticos.

Por fim, nós, Editores da RAN, reforçamos o convite à comunidade acadêmica e à comunidade profissional para divulgar seus trabalhos e pesquisas em nossa Revista. A produção e a divulgação científicas de qualidade (e humana) continuam sendo de extrema importância para a formação de novos pesquisadores.

Referências

BARROS JUNIOR, A. J.; SANTOS, R. F.; BATISTA, W, J. Military Academic-Scientific Production in Times of Generative AI: ethical boundaries and challenges for strategic stability. **Journal of Peace, Conflict, and Security Studies (JPCSS)**. v. 1, n. 1, 2025? (no prelo).

BRASIL. Exército Brasileiro. **Diretriz Estratégica de Inteligência Artificial para o Exército Brasileiro. EB20-D-02.031**. Brasília, 2024.

ONIANI, D.; HILSMAN, J.; PENG, Y.; POROPATICH, R. K.; PAMPLIN, J. C.; LEGAULT, G. L.; WANG, Y. Adopting and expanding ethical principles for generative artificial intelligence from military to healthcare. **NPJ Digital Medicine**, v. 6, n. 1, p. 225, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1038/s41746-023-00965-x>. Acesso em: 1 jul. 2025.